

Caderno 2

Narrativa proustiana

Cristovão Tezza fala sobre 'O Professor', seu novo romance

Pág. C8

'O Lago'. Na obra de 1928 de Tarsila do Amaral, pesquisa de uma nova perspectiva



Rumos da abstração

Reflexões sobre o construtivismo em exposição no MAM

Camilla Molina

Somente aos poucos, entre muitas formas circulares coloridas, reconhecemos a representação de uma mulher e de uma criança na pintura *Maternidade em Circulos* (1908), de Belmiro de Almeida. A obra é uma quase abstração realizada antes do modernismo, ou "a matriz da vontade construtiva no Brasil", diz o curador Paulo Herkenhoff. Entretanto, mesmo sendo uma espécie de embrião do exercício de transformação da linguagem figurativa no início do século 20, o óleo sobre tela está na última sala da exposição *Vontade Construtiva* na *Coleção Fadel*, que será inaugurada na segunda-feira no Museu de Arte Moderna (MAM) de São Paulo.

O percurso da abstração, ou melhor, os meandros do construtivismo no Brasil, são apresentados de trás para frente (ou da década de 1980 a 1908) na mostra que é uma variação, maior, da exibição homônima apresentada no ano passado na inauguração do Museu de Arte do Rio (MAR), do qual Herkenhoff é diretor.

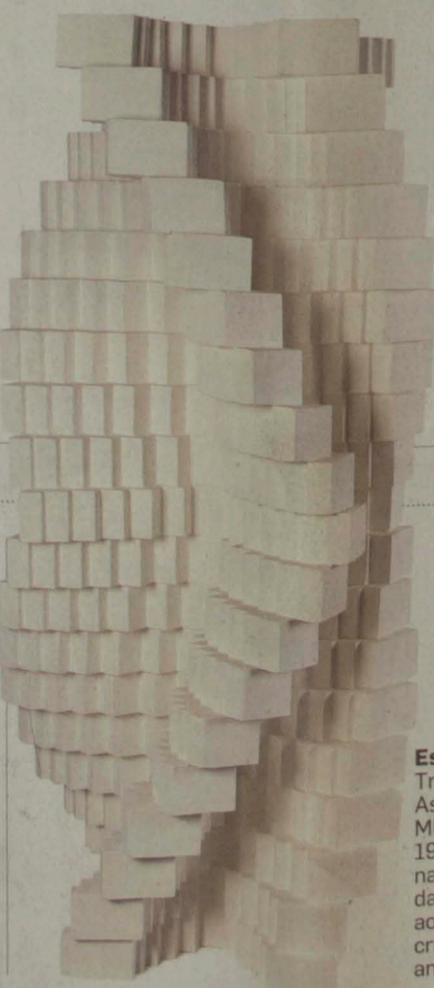
A pintura de Belmiro de Almeida está no fim do espaço

expositivo, próxima de *O Lago* (1928), na qual a artista Tarsila do Amaral delinea uma perspectiva diferente com a montanha no fundo da composição que talvez se refira, diz o curador, à Lagoa Rodrigo de Freitas, do Rio. Da modernista, ainda, vê-se uma pureza formal impressionante na obra *Nu Cubista ou O Modelo* (1923), feita de tons claros e azuis, e o cubismo na tela *A Boneca* (1928). E até que o visitante chegue a essa "esplêndida sala", ele terá passado por criações de pura geometria, exemplares do concretismo e do neoconcretismo – como um belo *Objeto Ativo* de 1969, de Willys de Castro, ou paredes obras de Sergio Camargo, Antonio Maluf e de Lygia Pape – e 18 têmperas de Volpi, entre tantos outros grandes artistas da arte brasileira.

Se *Vontade Construtiva* fosse apenas uma grande reunião de obras e conjuntos de trabalhos exemplares do concretismo e do neoconcretismo, já seria motivo de celebração, mas a exposição é mais que isso, aborda caminhos da arte – ou cultura – brasileira. Com 216 pinturas, esculturas e peças gráficas, a mostra chega a



Geometria. Acima, óleo sobre tela sem título da década de 1960, de Luiz Sacilotto



Escultura. Trabalho de Ascânio MMM, de 1968, está na abertura da mostra ao lado de criações dos anos 70 e 80

Em outra mostra, fotografias do acervo do museu

● Ao mesmo tempo, o Museu de Arte Moderna inaugura na segunda-feira, em sua Sala Paulo Figueiredo, a exposição *poder provisório*, com curadoria de Eder Chiodetto. A mostra, que também fica em cartaz até 15 de junho, é formada por 86 obras do acervo da instituição, que têm como raiz a fotografia e uma motivação política. As peças criam uma linha, quase à altura do olho, na qual se misturam técnicas, o documental e o conceitual, trabalhos coloridos e em preto e branco, surrealismo e fotojornalismo (incorporando até mesmo os registros da Mídia Ninja nas manifestações de 2013), por exemplo.

São criações realizadas nos últimos 50 anos, mas, logo de início, as imagens que recebem os visitantes são dois registros do ataque às Torres Gêmeas em Nova York, em 11 de setembro de 2001, feitos pelo fotojornalista Alcir da Silva. / C.M.



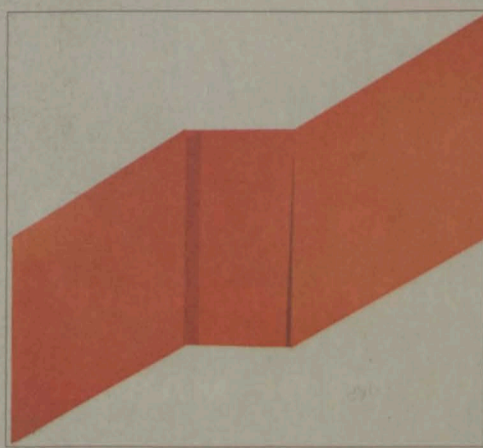
NA WEB Galeria. Algumas das obras em exposição

estadao.com.br/e/construam

GALERIA



Ruptura. Pintura de Geraldo de Barros, de 1955, está no grupo da experiência concreta paulista



'Relevo Espacial'. Peça de 1959 criada por Hélio Oiticica, autor da expressão "vontade construtiva"